

UNIVERSIDADE BRINCANTE EM ... O HALL DO HOSPITAL

Juliana Eugênia Caixeta¹
Joana D'Arc Sampaio de Souza²
Maicon Silva dos Santos Vilanova³
Camila Rodrigues dos Santos⁴
Eloí Ellen Vieira de Aguiar⁵
Jéssica Ellen Kardec Frota⁶
Teresinha Sotero Gomes⁷
Raquel Ferreira⁸

RESUMO

O ambiente hospitalar é marcado por tensões, relacionados a procedimentos para diagnósticos e reabilitação. Neste trabalho, apresentamos as adequações necessárias ao projeto Universidade Brincante, para que as atividades pudessem ser realizadas no hall de um Hospital pediátrico especializado em doenças complexas do Distrito Federal. A metodologia que viabilizou o Projeto Universidade Brincante foi a qualitativa com delineamento de pesquisa-ação. Por outro lado, o delineamento metodológico que permitiu essa pesquisa fosse documental. Foram analisados registros feitos nos diários de campo de duas pesquisadoras do grupo e um conjunto de mais de 100 fotografias sobre as ações de estudantes extensionistas e profissionais da Universidade no Hall do Hospital. A Universidade Brincante se constitui por um conjunto de oficinas que favorecem o brincar. Ao brincar, a criança, o/a adolescente, sua família e/ou cuidadoras/es têm oportunidade de experimentar outras sensações que não sejam aquelas típicas de ambiente hospitalar, associadas ao elevado *stress* e medo. No hospital, no primeiro semestre de 2025, aconteceram oito edições da Universidade Brincante. Cada edição foi composta por um conjunto de atividades diferentes: a Oficina Ecobags e Desenhos Terapêuticos; Adornos com Miçangas e Desenhos Terapêuticos; Pintura em Toalhinhas e Desenhos Terapêuticos; Pescaria, Adornos Juninos e Desenhos Terapêuticos; Massinhas e Desenhos Terapêuticos e Dia das Crianças Especial: Balões Decorativos, Boliche com Argolas e presentes e Desenhos Terapêuticos. A cada Edição, a Equipe da Universidade Brincante fez a análise de sua ação, desafiando-se a construir adequações que permitissem a brincadeira para todas as crianças e adolescentes que frequentam o hospital. Devido às condições complexas de existência, adequações foram necessárias no material, na estratégia de aproximação e mediação das brincadeiras com as crianças/adolescentes e/ou familiares e/ou cuidadoras/es e negociação. As condições mais desafiadoras foram aquelas que implicam redução de mobilidade e de comunicação, o que exigiu observação atenta dos casos para a construção de soluções que permitissem inclusão de todos e todas nas brincadeiras.

¹ Professora da Faculdade UnB Planaltina, Graduada em Psicologia, Mestra e Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília - DF, jucaixeta.unb@gmail.com;

² Graduada em Pedagogia, Mestra em Psicologia e Doutoranda em Educação Física pela Universidade de Brasília - DF, na linha de pesquisa Estudos socioculturais, políticos, pedagógicos e psicológicos da Educação Física, joanasouza@unb.br;

³ Graduando em Licenciatura em Ciências Naturais pela Universidade de Brasília, maiconsantosvila512@gmail.com ;

⁴ Graduanda em Licenciatura em Ciências Naturais pela Universidade de Brasília, camila.rsantos61@gmail.com;

⁵ Graduanda em Licenciatura em Ciências Naturais pela Universidade de Brasília, eloi_ellen03@icloud.com.

⁶ Graduanda em Psicologia, pelo IESB, jessyellenk@gmail.com;

⁷ Graduanda em Psicologia, pelo IESB, tsotero@gmail.com.

⁸ Graduada em Jornalismo, pela Faculdade Facitec, Analista de Eventos da Gerência de Comunicação Institucional do Hospital da Criança de Brasília José Alencar, rfquel@gmail.com.



Palavras-chave: Universidade Brincante, Hall do Hospital, Adequação, Brincadeiras, Inclusão.

INTRODUÇÃO

A Universidade Brincante é um projeto de extensão da Universidade de Brasília, que se ocupa em proporcionar contextos pedagogicamente organizados para o brincar de pessoas adultas participantes da comunidade universitária (Souza; Dourado; Caixeta; Silva; Vilanova; Correia, 2024). Em 2025, membros do projeto foram desafiadas e desafiados a transpor as oficinas da Universidade Brincante para o Hall do Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB), que atende crianças de 29 dias de nascidas até 18 anos de idade, com doenças de grande complexidade para as áreas da saúde (HCB, web)

Diante da nova proposta de atuação, foi necessário engajamento da equipe no propósito de refletir sobre adequações necessárias para a realização das oficinas num território caracterizado por intenso cuidado em saúde. Por isso, o objetivo deste trabalho foi apresentar as adequações necessárias ao projeto Universidade Brincante, para que as atividades pudessem ser realizados no Hall do Hospital da Criança de Brasília, especializado no tratamento de doenças complexas, o que inclui, entre os tratamentos ofertados, a reabilitação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Brincar é uma atividade essencial para o processo de desenvolvimento humano (Vygotsky, 1987). Isso se deve pela capacidade de a brincadeira gerar oportunidades de interação entre pessoas e entre pessoas e objetos da cultura. O brincar é importante em qualquer momento do ciclo de vida, pela potência que possui de gerar zona de desenvolvimento iminente, ou seja, espaço de aprendizagem, no qual uma pessoa pode aprender com a outra, ao partilharem tempos e espaços de uma ação comungada: “como “ser-em-comum”, comungando dimensões profundas com os outros humanos” (Vasconcelos, 2006, p. 294).

Brincar é uma atividade humana criadora (Vygotsky, 1987; Medeiros, 2021), na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação. A brincadeira oportuniza posicionamentos de si que são específicos do contexto potencialmente lúdico, que é aquele no qual a pessoa



demonstra engajamento, vontade e, até, alegria, de realizar. Desse contexto, deriva o potencial da brincadeira para a geração do bem viver (Stuart; Vaughan, 2009).

O conceito de bem viver deriva das comunidades indígenas sul-americanas (Siqueira; Gonçalves, Santos, 2023), nas quais compreendem que o modo de conduzir a vida implica, necessariamente, ações de convivência respeitosas, solidárias e equilibradas entre os seres humanos entre si; os seres humanos e não humanos, que habitam o planeta (Krenak, 2020).”Desse modo, a busca pelo bem-estar individual e coletivo envolveria também o trabalho como uma realização comunitária em um contexto de reciprocidade (...)” (Siqueira; Gonçalves, Santos, 2023, p. 126). Nesse contexto, a promoção da saúde é uma conquista coletiva e relacional, não individual e, apenas, biológica.

Ao adotarmos o bem viver como uma concepção de promoção de saúde, defendemos o ser humano como sujeito biopsicossocial e espiritual (Butler; Mercer; McClain-Meeder; Horne; Dudley, 2019; Krenak, 2020). Portanto, a pessoa que brinca, seja criança, adolescente, adulta e/ou idosa, é um ser biopsicossocial e espiritual. Nesse cenário, a Universidade Brincante se apresenta como uma proposta de intervenção capaz de mobilizar recursos biológicos, sociais, psicológicos e espirituais, entendidos como transcendência de si e capacidade de solidariedade (Sousa *et al*, 2016), na atuação brincante.

Destacamos, ainda, que a brincadeira, no contexto da Universidade Brincante, tem gerado ambiente restaurativo. Segundo Gressler e Gunther (2013), os ambientes restaurativos são aqueles nos quais a pessoa é capaz de recuperar o bem estar psicológico, emocional e social, aliviando o stress, a fadiga e comportamentos de irritabilidade.

Portanto, a brincadeira é uma atividade genuinamente promotora de interação, favorecendo o desenvolvimento humano num contexto de potência para comportamentos pró-sociais (Del Prette; Del Prette, 2001), que favorecem o cuidado de si e do outro e a atuação solidária.

A Universidade Brincante chega ao Hospital da Criança de Brasília José Alencar

O Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB) tem como missão “proporcionar assistência integral e humanizada em saúde pública de média e alta complexidade para crianças e adolescentes, além de desenvolver ensino, pesquisa e inovação para se consolidar como um centro de referência nacional e internacional”



(HCB, web). Para isso, o HCB é um hospital pensado para atender a infância e adolescência. Sua ambiência ambulatorial comporta espaços físicos coloridos e decorados com temas que remetem os biomas brasileiros: Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Amazônia, Pantanal e Pampa. As figuras 1 e 2 mostram exemplos de dois espaços do hospital.

Figura 1: sala de tomografia do HCB.



Fonte:

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/w/hospital-da-crianca-de-brasilia-abre-novos-consultorios>

Figura 2: sala de Fisioterapia do HCB.



Fonte:

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/w/hospital-da-crianca-de-brasilia-abre-novos-consultorios>

Na mesma lógica de cuidado, acolhimento e atenção às crianças e adolescentes, os/as profissionais do HCB usam uniformes coloridos. Dessa forma, cada área de atuação, usa um uniforme de uma cor, o que favorece a identificação do/a profissional pela criança/adolescente. Por exemplo, a Psicologia usa uniforme amarelo. A Fisioterapia usa uniforme lilás (ver figura 2).

Profissionais de diferentes áreas do conhecimento atuam de forma inter e multidisciplinar nos diferentes espaços do hospital. Dentre as equipes, destacamos, neste trabalho, a atuação da Gerência de Comunicação Institucional (GCI), vinculada à Diretoria Executiva do Hospital. Esta Gerência é responsável por organizar eventos que favorecem o bem viver das crianças e adolescentes, por meio de atividades culturais, artísticas e educativas nos espaços do hospital. Portanto, foi a Equipe da GCI do HCB que nos convidou, enquanto equipe da Universidade Brincante, para ofertar oficinas no Hall do HCB. A demanda era oferecer oficinas que pudessem ser realizadas no espaço do Hall do hospital onde crianças, adolescentes, familiares e/ou cuidadoras/es aguardam para atendimentos nos ambulatorios, para realização de exames e/ou para procedimentos específicos de medicação.



Mesmo o HCB sendo uma instituição de saúde preparada para crianças e adolescentes, o ambiente hospitalar é uma realidade. Elas e eles estão no Hall de um hospital. Logo, estão em um território onde habita o medo, a ansiedade e a expectativa.

Pesquisas em Hall de hospitais não têm sido comuns. Nosso levantamento bibliográfico, usando as palavras descritoras: hall, hospital, brincadeira e variações, na plataforma Capes Periódicos, resultou em apenas um artigo aproximado ao tema que abordamos neste trabalho. Usando a *string*: “hall + brinc* + hospital”, sendo “+” o operador booleano AND e * como um operador que recupera variações da palavra, no nosso caso, poderiam ser: brincar, brincadeira, brincadeiras, brincante, brincantes, entre outras possibilidades.

O artigo de Santos (2017) demonstra o potencial que a brincadeira tem no contexto do hall do hospital. Na intervenção relatada, Santos (2017) desenvolveu oficinas brincantes, com apoio de estudantes de graduação que atuavam como palhaços do projeto Sensibilizarte para ensinar práticas de segurança em Saúde para profissionais do Hospital. Nas palavras do autor:

Esta estratégia de trabalhar o tema numa perspectiva lúdica, com brincadeiras e encenações de situações do cotidiano, estimulou a participação dos servidores, permitindo a discussão sobre o tema de forma descontraída e divertida, sem deixar de abordar a corresponsabilidade de cada um no processo de tornar a atenção à saúde mais segura (p. 41).

Inspirados por este trabalho, compreendemos que o hall do hospital poderia ser espaço privilegiado de brincadeiras que minimizassem o *stress* típico da vivência hospitalar, ao mesmo tempo em que geraria interações diversificadas e favorecedoras do bem viver, incluindo a oportunidade de a criança e adolescente se expressar de forma genuína.

Metodologia da Universidade Brincante no Hall do HCB

Usamos a metodologia qualitativa de pesquisa, com delineamento de pesquisa-ação, na qual, diante de um problema real, podemos estudar, planejar e executar intervenções que façam sentido para a comunidade com a qual se trabalha (Sousa; Caixeta; Santos, 2016), para realizarmos a Universidade Brincante no Hall do HCB.

Os planejamentos eram feitos a partir do entendimento da demanda da equipe do HCB e da disponibilidade de voluntários e voluntárias e materiais da equipe da Universidade Brincante. Para tanto, os diálogos foram feitos presencialmente no



Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências 2, da Faculdade UnB Planaltina, e, também, no grupo de *WhatsApp* da equipe da Universidade Brincante.

Até outubro de 2025, foram realizadas oito edições da Universidade Brincante no HCB. O quadro 1 apresenta detalhes das intervenções.

Quadro 1: detalha data, atividades, materiais e equipe das intervenções.

Data/Período	Atividades/Materiais	Equipe
31/03/2025 Matutino	Pintura em Ecobags – ecobags, tintas para tecidos, pinceis, papéis, suportes para crianças com mobilidade reduzida em cadeira de rodas (vamos tentar fazer alguns apoios. Não sabemos se dará certo!). Desenhos Terapêuticos – lápis de cor e desenhos.	Uma Pedagoga - Coordenadora do Projeto Uma Psicóloga - Coordenadora do Projeto 5 estudantes de Licenciatura 1 estudante de Psicologia
14/04/2025 Matutino	Construção de adornos com miçangas coloridas e fio de silicone. Podem ser construídas pulseiras, colares, chaveiros para celulares e outros adereços. Desenhos Terapêuticos – lápis de cor e desenhos. Oficina adaptada – levaremos miçangas, lantejoulas e cola branca para produção de desenhos com miçangas para pessoas com mobilidade reduzida.	Uma Pedagoga - Coordenadora do Projeto Uma Psicóloga - Coordenadora do Projeto 8 estudantes de Licenciatura
08/05/2025 Matutino	Pintura de toalhinhos para presentear as Mães Atípicas; Pães Atípicos e Avós Atípicos. Desenhos Terapêuticos – lápis de cor e desenhos.	Uma Pedagoga - Coordenadora do Projeto Uma Psicóloga - Coordenadora do Projeto 3 estudantes de Licenciatura 4 estudantes de Psicologia
08/05/2025 Vespertino	Pintura de toalhinhos para presentear as Mães Atípicas; Pães Atípicos e Avós Atípicos. Desenhos Terapêuticos – lápis de cor e desenhos.	Uma Pedagoga - Coordenadora do Projeto Uma Psicóloga - Coordenadora do Projeto 3 estudantes de Licenciatura
16/06/2025 Matutino	Pescaria – piscina inflável de bolinhas, peixinhos, varas e brindes. Adornos de Festa Junina – tiaras, tecidos de chita, tesouras e cola quente. Desenhos Terapêuticos – lápis de cor e desenhos.	Uma Pedagoga - Coordenadora do Projeto Uma Psicóloga - Coordenadora do Projeto 3 estudantes de Licenciatura 1 estudante de Psicologia
21/07/2025 Matutino	Pescaria – bacia, peixinhos, varas e brindes. Adornos de Festa Junina – tiaras, tecidos de chita, tesouras e cola quente. Desenhos Terapêuticos – lápis de cor e desenhos.	Uma Psicóloga - Coordenadora do Projeto 3 estudantes de Licenciatura 2 estudantes de Psicologia
29/09/2025 Matutino	Oficina de Massinha – massinha e espátula.	Uma Pedagoga - Coordenadora do Projeto



	Desenhos Terapêuticos – lápis de cor e desenhos.	Uma Psicóloga - Coordenadora do Projeto 3 estudantes de Licenciatura 2 estudantes de Psicologia 1 criança da rede pública de ensino
17/10/2025 Semana da Criança do HCB Matutino	Oficina do Brinquedo Gira-Gira – papeis coloridos, cola em bastão, palito de algodão doce. Desenhos Terapêuticos – lápis de cor e desenhos. Distribuição de Brinquedos – boliche, argolas e brinquedos. Balões Decorativos – balões tripinha e bombas de ar.	Uma Psicóloga - Coordenadora do Projeto Um Professor da Rede Pública de Ensino que é Palhaço 1 estudante de Licenciatura 2 estudantes de Psicologia 1 estudante do Doutorado de Comunicação Social.

Fonte: Autoras e Autor (2025).

Durante o planejamento das intervenções no Hall do HCB uma importante preocupação da equipe foi que todas as crianças e adolescentes, que quisessem e suas famílias e/ou cuidadoras/es autorizassem, tivessem a oportunidade de participar da brincadeira, independentemente da idade e de sua condição de existência.

Essa preocupação nos direcionou ao estudo e utilização dos pressupostos da escola inclusiva, nos quais: i) toda pessoa é capaz de atuar no mundo social, desde que sua necessidade específica seja atendida (Mantoan, 2003) ; ii) a interação entre humanos diferentes é capaz de compensar as dificuldades e romper barreiras impostas à atuação social da pessoa com necessidade específica (Vigotsky, 1995); iii) itinerários flexíveis são essenciais para intervenções em contextos de diversidade e de adversidade, como é o caso do hospital (Souza *et al.*, 2016). Desses pressupostos, chegamos ao conceito de adequação curricular que é o processo de ajustar e modificar o currículo, incluindo, aí, todo tipo de recursos e estratégias de ensino, para atender as especificidades do/a estudante, para que possa ter acesso aos objetos de conhecimento e ter condições de participar plenamente das atividades educacionais que devem favorecer seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento (Guimarães; Ferreira, 2024).

Nesta definição, o que mais nos chamou a atenção foi: ajustar, modificar que, em consonância com a ideia de flexibilidade, nos garantia a inspiração necessária para planejarmos e testarmos adequações nas intervenções no HCB.



Neste cenário, o objetivo deste trabalho foi apresentar as adequações necessárias ao projeto Universidade Brincante, para que as atividades pudessem ser realizados no Hall de um Hospital especializado em doenças complexas do Distrito Federal.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa foi qualitativa do tipo pesquisa-ação, com delineamento de pesquisa documental (Yin, 2016). A Pesquisa Documental é aquela na qual pesquisadoras e pesquisadores se debruçam por entender fenômenos a partir da investigação de documentos que ainda não foram estudados em profundidade (Mól, 2017). No nosso caso, o corpus de análise da pesquisa foram dois diários de campo: um de cada coordenadora do projeto e 120 imagens sobre as ações de voluntários e voluntárias e profissionais da Universidade e da Educação Básica no Hall do Hospital.

Os registros nos diários de campo eram feitos após cada edição da Universidade Brincante e, neles, cada coordenadora registrava, a seu modo, as informações sobre o dia de intervenção. Em geral, foram registrados: data, atividade, materiais utilizados, voluntários e voluntárias participantes, interação dos/as participantes com os materiais levados para o Hall do HCB; interação dos/as participantes entre si; interação dos/as participantes e familiares e/ou cuidadores/as; interação entre participantes, familiares e/ou cuidadores/as com a equipe da Universidade Brincante e curiosidades ou eventos que chamavam a atenção das coordenadoras.

Os textos foram submetidos a uma análise de conteúdo de Bardin (2011). Nesta análise, temos quatro etapas principais: leitura flutuante das informações registradas, organização dos conteúdos em núcleos de sentido, agrupamento dos sentidos comuns e categorização, com a nomeação e definição de cada categoria.

No caso das imagens fotográficas, elas eram descritas em linguagem escrita e, posteriormente, os textos eram submetidos à mesma técnica: análise de conteúdo.

Para a realização da pesquisa, usamos os diários de campo das coordenadoras, que foram autorizados para essa finalidade por elas. Quanto às fotografias, elas foram autorizadas pela própria pessoa ou por responsáveis pela criança e/ou adolescente.

RESULTADOS



Vamos apresentar os resultados, considerando as categorias desenvolvidas durante as análises feitas.

Categoria 1 – Adequações: por um conceito do grupo

Apresenta a definição que a equipe tem utilizado para tratar os ajustes e modificações que tem feito nas intervenções no HCB.

Para nós, adequações são o conjunto de adaptações realizadas com o objetivo de permitir que todas as crianças e adolescentes presentes no dia, no Hall do HCB, pudessem participar das brincadeiras.

As adaptações podem ser de tempo, de estratégias de mediação, de acréscimo ou subtração de materiais, mudanças de regras da brincadeira, solicitação de ajuda de mães/pais/cuidadores(as), entre outras.

“Hoje, um pai nos ajudou! Ufa! Ele sabia fazer cachorrinhos de balões. Foi muito importante a participação dele, porque as crianças estavam eufóricas e não estávamos conseguindo dar conta da demanda só com a nossa doutoranda fazendo as esculturas de balão” (Trecho de Diário de Campo).

“Encontramos uma mãe artesã, que, sem cerimônia (sem pedirmos a ela), sentou-se no puff e começou a cortar fita e fazer laços para decorar os diademas das crianças. Quando conversamos com ela, ela disse que aquilo tinha sido muito especial, porque ela estava tão triste e, ao poder fazer algo que ela gosta muito, ela pôde relaxar e se sentiu feliz por ver que seu trabalho estava alegrando as crianças do HCB” (Trecho de Diário de Campo).

O conceito de Adequação, que estamos construindo, está de acordo com as ideias de Mantoan (2003) e Guimarães e Ferreira (2024). Ele implica modificações em procedimentos, materiais, estratégias e avaliações.

Nesse cenário, ressaltamos a ideia do gerúndio no verbo: estamos construindo, por acreditarmos que ele está sendo gestado e pode ser aprimorado ainda mais, na medida em que nos debruçarmos sobre as experiências vividas no HCB e no estudo da literatura especializada.

Categoria 2 - Adequações mediacionais

Tratam-se de interferências como dicas, orientações, demonstrações e, até, produção em conjunto com a criança e o/a adolescente, conforme pode ser verificado nos seguintes trechos dos Diários de Campo das Coordenadoras:



“Você pode pescar com a mãozinha se quiser. Não precisa usar a vara!”

“Que tal se você usar o giz de cera ao invés do lápis de cor?”

“Você quer cortar seu desenho, então, vamos te ajudar!”

“Que linda, você é uma bebê linda! Titia vai pegar na sua mão e vamos fazer a toalhinha para sua mamãe!”

Categoria 3 - Adequações na estratégia de aproximação

Tratam-se de intervenções feitas com mães, pais, familiares e/ou cuidadoras e cuidadores para que a criança e o/a adolescente pudesse participar das brincadeiras. As adequações consistiram em andarmos mais pelo ambiente do Hall do Hospital, que é grande, levar até as crianças/adolescentes materiais que pudessem favorecer a produção da atividade do dia; convidar irmãs e irmãos para participar das ações.

“Estamos notando que temos que andar pelo Hall para convidar as crianças e os/as adolescentes a participarem. Andar pelas cadeiras de espera tem ajudado que crianças e adolescentes, que não estariam participando da Universidade Brincante, participassem. Há pais, mães e/ou cuidadoras/es e familiares que não gostam de se aproximar, ou têm medo, não sabemos ainda. Há mães e pais que nos perguntam se a atividade é paga e, também, há pessoas que ficam desconfiadas. Também há aquelas pessoas que, após chegarmos e conversarmos com elas, nas cadeiras, permitem que suas crianças e/ou adolescentes vão até o cantinho das oficinas, que sempre ficam no lado à esquerda de quem entra no hospital” (Trecho de Diário de Campo, ver figura 3).

Figura 3: Território da Universidade Brincante no HCB.



Fonte: Universidade Brincante (2025).

“Hoje, a gente resolveu andar com a piscina de bolinha e a vara de pescar da Pescaria pelas cadeiras do hospital. Maicon e eu andamos pelos corredores do hospital e, também, pelas cadeiras de espera. Essa estratégia foi mega legal, porque houve crianças que puderam brincar, sentadas nas cadeiras mesmo ou em pé próximas às suas mães ou responsáveis. Foi interessante ver que, quando levamos a bacia de bolinhas para a



pescaria dos peixinhos, mais crianças se aproximaram e, assim, pudemos atender melhor nosso objetivo de o maior número de pacientes e irmãos e irmãs brincarem de Pescaria e levarem seus prêmios para casa. Ainda bem que conseguimos doações de muitos brinquedos. Foram 54!!” (Trecho de Diário de Campo).

Categoria 4 - Adequações Materiais

Dizem respeito ao uso de recursos de papelaria, armarinho ou outros materiais para atender as especificidades do público que frequenta o HCB. Nesta categoria, colocamos também, a necessidade de termos Desenhos Terapêuticos em todas as oficinas que formos fazer no HCB. Isso porque as crianças e adolescentes apreciam tanto essa atividade que pedem para levar para casa, além de colorirem no hospital.

“Isopor é tudo nesse HCB. O que seríamos de nós sem o isopor?! Aprendemos que o isopor nos ajuda demais! Há crianças que têm pouquíssima mobilidade. O isopor permite que a atividade, por exemplo, o desenho, fique mais na vertical para que a criança ou o/a adolescente possa pintar. Na verdade, nunca poderemos esquecer os desenhos terapêuticos. As crianças gostam demais de colori-los. É preciso que, em todas as oficinas, a gente leve os desenhos terapêuticos. E as crianças têm nos mostrado que há imagens que elas apreciam mais. Estamos aprendendo melhor o que elas gostam para trazer as imagens adequadas aos interesses delas” (Trecho de Diário de Campo, ver figura 4).

Figura 5: apresenta uma fotografia, na qual uma das coordenadoras do projeto Universidade Brincante faz uso do isopor para adequar a atividade do dia.



Fonte: Universidade Brincante (2025).

“Ainda bem que a Elzi foi hoje! O que teríamos sido de nós sem ela?! Cruzes!!! Ela costurou muitos aventalinhos de TNT para as crianças. É nossa primeira vez no HCB. Imagina se as crianças saem de lá todas com as roupas pintadas?! Acho que nunca mais deixaríamos a gente entrar no hospital. Elzi foi maravilhosa. Agradecemos demais ela por ter ido e nos ajudado de forma tão fraterna e intensa. Ela nos ajudou demais. Fez muitos aventalinhos e foi muito rápida, porque as crianças e adolescentes chegaram muito depressa, querendo pintar a bolsinha ecobag” (Trecho de Diário de Campo).

Categoria 5 - Adequações de Negociação



Diz respeito às negociações que membros da equipe precisam fazer com as crianças/adolescentes e/ou mães, pais, cuidadoras/es e familiares para a execução das atividades. Em geral, essas negociações dizem respeito a combinados sobre o uso racional dos recursos que temos disponíveis no dia e, também, ao que pode ser levado para casa em termos de materiais das oficinas.

“Tia, me dá essa massinha! Como fazer quando escutamos isso?! Estamos combinando com a equipe de fazermos combinado com as crianças e adolescentes que atendemos. Para não deixa-las/os sem o que pedem, estamos combinando de dar 3 lápis, 2 canetinhas, uma massinha para que levem para casa” (Trecho de Diário de Campo).

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que as adequações que temos feito têm sido bem sucedidas no atingimento de nossos propósitos: participação do máximo possível de crianças e adolescentes do Hall do HCB de nossas atividades. O princípio que nos guia tem sido o da Educação para Todos, da Educação Inclusiva (Mantoan, 2003). Por outro lado, percebemos que nossas ações têm permitido o Hall do Hospital se tornar um ambiente mais restaurativo (Gressler; Gunther, 2013).

Comprovamos que o brincar no Hall do Hospital é possível e necessário. Assim como a pesquisa de Santos (2017), percebemos que a brincadeira gera alegria, interações diversas e compensação das dificuldades de movimento, comunicação e até de interação de muitas crianças e adolescentes (Vygotsky, 1987; 2011; Medeiros, 2021; Stuart; Vaughan, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar a Universidade Brincante no Hall do HCB foi deslocar a Universidade para um contexto rico de diversidade que nos desafia à prática da reflexão contínua sobre nossa existência e atuação profissionais. Iniciamos este trabalho este ano e percebemos que há crianças e adolescentes que já esperam por nós no Hall de entrada do HCB. Possivelmente, o cuidado que temos tido para que todas elas e eles participem das atividades tem sido fundamental para a criação desse vínculo.

As adequações têm sido fundamentais para que possamos atuar em um contexto de especificidades tão genuínas como são as crianças, adolescentes, familiares e cuidadoras/es que frequentam o HCB. As adequações que conseguimos desenvolver demonstram avanços do nosso projeto interventivo e, também, nos posiciona como



peças e profissionais curiosas e curioso para nos empenhar, a cada dia, no processo de inclusão das crianças e adolescentes do HCB e suas famílias e cuidadores/as nas atividades brincantes, geradoras de bem viver.

AGRADECIMENTOS

Hospital da Criança de Brasília José Alencar, Grupo de Doadoras e Doadores da Universidade Brincante da Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina e Centro Universitário IESB.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Contéudo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BUTLER, L. D.; MERCER, K. A.; MCCLAIN-MEEDER, K.; HORNE, D. M.; DUDLEY, M. Six domains of self-care: Attending to the whole person. Journal of Human Behavior in the Social Environment, v. 29, n. 1, p. 107-124, 2019.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. Psicologia das Habilidades Sociais - Terapia e Educação. Petrópolis. Vozes Editora, 2001.

GRESSLER, S.C.; GÜNTHER, I.A. Ambientes restauradores: Definição, histórico, abordagens e pesquisas. Estudos de Psicologia, 18(3), julho-setembro/2013, 487-495, 2013.

GUIMARÃES, J. de M. N.; FERREIRA, M. dos S. Adequação Curricular Na Educação Inclusiva: Um Direito Dos Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais. Revista Teias de Conhecimento, [S. l.], v. 1, n. 4, 2024. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/23573>. Acesso em: 24 out. 2025.

HOSPITAL DA CRIANÇA. Missão. Organograma. Disponível em: <https://www.hcb.org.br/>. Acessado em 24/10/2025.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MEDEIROS, S. M. de A. A teoria da atividade em Vygotsky, Leontiev e Engeström: os fundamentos da aprendizagem expansiva. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 21, p. 1- 24, 2021. DOI: 10.20396/rho.v21i00.8657702. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8657702>. Acesso em: 6 dez. 2021.

MÓL, G. de S. Pesquisa qualitativa em ensino de química. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 5, n. 9, p. 495-513, 2017.

SANTOS, Márcio Souza dos. Estratégias lúdicas para incentivo da Segurança Hospitalar: Intervenção do projeto Sensibilizarte. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, [S. l.], v. 6, 2017. Disponível em:



<https://archhealthinvestigation.com.br/ARCHI/article/view/2327>. Acesso em: 24 out. 2025.

SIQUEIRA, C.S.; GONÇALVES, B.S.; SANTOS, A. de O. dos. Entre utopias desejáveis e realidades possíveis: noções de bem viver na atualidade, *Estudos Avançados*, n. 37, v. 109, p. 125-144, 2023.

SOUSA, M. do A.; CAIXETA, J. E.; SANTOS, P. F. A metodologia qualitativa na promoção de contextos educacionais potencializadores de inclusão. *Indagatio Didactia*, v.8 n.3, outubro, p. 94-108, 2016.

SOUZA, J.D.S. de et al. Universidade brincante: uma proposta de ação lúdica que favorece relacionamentos interpessoais.. *Anais do X CONEDU...* Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/112489>>. Acesso em: 26/09/2025 19:06
STUART, B.; VAUGHAN, C. *Play: how it shapes the brain, Opens the imagination, and invigorates the soul*. New York: Penguin Group, 2009.

VASCONCELOS, E.M. Podemos ser curadores, mas sempre. . . Também feridos! Dor, envelhecimento e morte e suas implicações pessoais, políticas e sociais. In: VASCONCELOS, E.M. (org.). *A espiritualidade no trabalho em saúde*. 2ªed. São Paulo: Editora Hucitec, 2006, p. 269-309.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

YIN, R. K. *Pesquisa Qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.

